

FOTOS: THIAGO COUTINHO/AT



PAREDES E MESAS PICHADAS NO TANCREDÃO, em Mário Cypreste, na capital. Frequentadores denunciaram que a falta de segurança no centro esportivo facilita a entrada de vândalos, que invadem as piscinas e mandam alunos das aulas de natação saírem do local

Tancredão fica abandonado

Centro esportivo em Vitória teve o número de vigilantes e guardas municipais reduzido e passou a ser alvo de invasões e pichações

Lorena Costa

Falta de segurança, invasões, vandalismo, pichações e aulas canceladas são alguns dos problemas do Centro Esportivo Tancredo de Almeida Neves, conhecido como Tancredão, em Mário Cypreste, Vitória.

De acordo com relatos de frequentadores do local, o número de vigilantes caiu de cinco para dois. Além disso, a Guarda Municipal foi retirada durante meses.

Depois de reclamações de tentativas de assalto e vandalismo, a Prefeitura de Vitória, que administra o local, informou que a segu-

rança foi novamente reforçada com a presença da guarda armada. Ainda segundo o órgão, existem quatro vigilantes fixos – que não andam armados.

No entanto, a reportagem foi ao Tancredão por volta das 14 horas de ontem e somente às 15h10 a Guarda Municipal chegou ao local. Na ocasião, havia dois vigilantes rondando o centro esportivo.

A dona de casa Vânia Lima, 45 anos, que faz hidroginástica no local, reclamou da falta de segurança. De acordo com ela, as aulas já tiveram de ser canceladas por consequência da presença de invasores.

“Só temos dois vigilantes atualmente. Eles não dão conta, porque o Tancredão é muito grande. Já deixamos de fazer aulas porque invasores pulam na piscina. Pedimos socorro e a prefeitura colocou uma radiopatrulha aqui dentro. Mas, hoje (ontem), não vi os guardas aqui”, contou Vânia.

Um ex-assistente de educação física do centro esportivo, que pe-

diu para não ser identificado, disse que o local está abandonado.

“A piscina é a parte mais invadida. Eles chegam no meio da aula e colocam todo mundo para correr. Há casos de ameaças de violência física”, relatou.

Ele ainda afirmou que a quadra também é um local com um número alto de invasões e relatou que, geralmente, os vândalos são adolescentes.

No site da prefeitura, consta que, como medida de segurança, é preciso apresentar documento com foto para utilizar o espaço. No entanto, essa prática não está sendo realizada e a guarita na entrada está vazia.

Por nota, a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (Semesp) informou que a ronda da Guarda Municipal no Tancredão é constante, em diversos horários ao dia. O Tancredão foi reconstruído em 2011 e conta com aulas e espaços para a prática de atividade física, como natação, skate e futsal.

NATAÇÃO



Aulas canceladas

O metalúrgico Denis Covre, 39, relatou que seu filho, que faz natação no Tancredão, já ficou sem aula porque o local havia sido invadido.

“Essas invasões estão se tornando rotina. Há uns 15 dias, três adolescentes invadiram a piscina e pediram para todos saírem. Nós, pais, ficamos revoltados, sem poder fazer nada”, contou.

FALA, LEITOR!



ELENIR MARIA DA SILVA, 59, aposentada

“É uma insegurança muito grande. Temos medo até de deixar nossas coisas encostadas e ir fazer a aula na piscina”



DALCINA DE OLIVEIRA, 72, aposentada

“É revoltante, porque a gente vem fazer uma atividade que seria boa, mas acabamos ficando com medo”



APARECIDA ARAÚJO, 62, dona de casa

“Antes, tinha muitos guardas. Agora, só tem dois vigias que não dão conta de olhar todo o espaço, que é muito grande”



VÂNIA LIMA, 45, dona de casa

“É um sofrimento! Os invasores vêm no meio da aula. Pedimos socorro e agora começou a melhorar, com o carro da guarda”

CENAS DE ABANDONO



A GUARITA de segurança do Tancredão estava sem nenhum vigia por volta das 14h de ontem, quando a equipe de reportagem foi ao local. Qualquer pessoa poderia entrar sem se identificar.



O TANCREDÃO está com pichações em paredes, cadeiras e bancos. Usuários do centro esportivo relatam que a piscina também é constantemente invadida e as aulas precisam ser canceladas.